

DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS: RELIGIÕES

META

Analisar os variados fatores de desequilíbrio regional.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

deverá conhecer as religiões, suas características e influências nas diversas sociedades.

PRÉ-REQUISITOS

Compreensão dos conteúdos das aulas anteriores.



INTRODUÇÃO

Conflitos religiosos

Freqüentemente a religião funciona como elemento determinante na afirmação das identidades nacionais. É por isso que muitos dos conflitos apresentam justificativas religiosas. Embora façam sentido para os povos envolvidos, tais justificativas geralmente encobrem interesses políticos e econômicos, além das tensões étnicas presentes de forma global no mundo.

Agora nós vamos analisar fenômenos sociais com reflexos mais observáveis nos nossos dias. Você, que acompanha os noticiários, sabe como as religiões podem ser deturpadas a ponto de gerarem fundamentalistas perigosos. Vamos viajar pelo planeta e conhecer as principais religiões do mundo. Vamos lá?

Na aula anterior você conheceu o desenvolvimento desigual da economia capitalista. A analogia apresentada para entender esse desenvolvimento no mundo referiu-se às áreas mais vulneráveis e às políticas públicas aplicadas no Brasil. A partir do pressuposto de políticas públicas, o desequilíbrio pode ser verificado também em diversas outras regiões da superfície terrestre, sendo seus motivos variados. Como você bem sabe, o instrumento de poder é o alicerce da política. Mas, além deste, outros recursos podem também ser utilizados pelos governantes para ratificar junto às populações de diversos países a ideologia da luta pela hegemonia nacional. Os fatos que levam um governante a lutar pelos seus objetivos podem se justificar através de diversos recursos – inclusive a religião. Portanto, a partir de agora, vamos conhecer algumas religiões, cuja influência política sobre as populações que as professam pode levar a conflitos intermináveis. Então falaremos dos **conflitos étnico-religiosos** no mundo.



(Fonte: <http://alunospaginas.no.sapo.pt>).

RELIGIÕES

Lembra dos atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos? Pois é! Entre outros fatores, há embutido o problema do fundamentalismo religioso, que tem ceifado milhões de vidas ao longo da história. Acompanhe um pouco dessas raízes.

As religiões integram o campo simbólico que os homens criam para se relacionarem com o mundo. Elas permitem explicar aquilo que não é compreendido pelas ciências de cada época, seja uma manifestação da natureza, seja uma elaboração da mente. Também constituem a matriz dos sistemas de valores que moldam as sociedades – os Dez Mandamentos são um exemplo típico. A etimologia da palavra religião – vem do latim *religare*, ligar novamente –, revela a crença na restauração de uma unidade perdida e o desejo de reconciliação entre os deuses e os homens.

Em algumas nações, o entrelaçamento de religião e política é o alicerce da organização do poder. Em outras, a separação entre Igreja e Estado (ver Fundamentalismo) origina sociedades laicas – aquelas em que as crenças são vistas como questões de foro íntimo e não se misturam com os interesses públicos –, pelo menos no domínio da lei.

Você sabia que a religião com o maior número de adeptos é o cristianismo? Pois fique sabendo que são quase 2 bilhões de fiéis divididos entre as correntes católica, protestante, ortodoxa e anglicana (vide Tabela “Número de Adeptos Mundo”). Atualmente, cresce vertiginosamente o número de cristãos independentes, vertente que reúne os neopentecostais. Com a expansão de 11%, entre 1995 e 2000, já são considerados por muitos estudiosos como uma nova revolução no cristianismo.

Com 1,2 bilhão de fiéis, o islamismo é a segunda religião em números de seguidores e a que mais cresce. O Islã é visto por alguns como o principal contraponto à visão ocidental e conquista novos seguidores, principalmente em países pobres.



Atentado de 11 de Setembro, nos EUA (Fonte: <http://carlo-sacafonso.blogs.sapo.pt>).

A religiosidade ganhou espaço no mundo nas últimas décadas. De acordo com a World Christian Encyclopedia, 85% da população do planeta professam alguma fé, em 2000. Em 1970, essa proporção era de 81%.

Religiões - Número de adeptos/Mundo - 2000

Os totais excluem dupla filiação (pessoas que afirmam praticar duas ou mais religiões) e os desfiliaados.

RELIGIÃO	TOTAL
Cristãos	1.999.560.438
Católicos	1.057.326.693
Protestantes	342.000.635
Ortodoxos	215.128.687
Anglicanos	79.649.342
Independentes*	385.744.707
De fronteira	26.060.230
Não-filiaados	111.124.545
Dupla filiação	-194.779.901
Desfiliaados	-22.694.500
Muçulmanos (Islamismo)	1.188.242.669
Hinduístas	811.336.225
Budistas	359.981.727
Judeus	14.434.039
Espíritas	12.333.735
Confucionistas	6.298.597
Xintoístas	2.761.845
Taoístas	2.654.514
Religiões tradicionais	228.366.515
Religiões populares chinesas	384.806.732
Ateus	150.089.508
Sem religião	768.158.044
Outras religiões	140.550.554
Dupla filiação	-14.500.637
Total	6.055.044.505

(*) Inclui neopentecostais e cristãos carismáticos (Fonte: World Christian Encyclopedia).

A ESPACIALIDADE DAS RELIGIÕES

O cristianismo se expandiu a partir da Europa. Na América latina, de colonização hispano-portuguesa, o catolicismo é mais representativo que na própria Europa, sede da igreja Católica. Na América do Norte (EUA), protestantes, cristãos independentes e católicos representam 71% da população.

Na Oceania, a colonização britânica deixou como herança seguidores do anglicanismo, mas predominam o catolicismo e o protestantismo.

Na África, o **Animismo**, doutrina segundo a qual as forças da natureza possuem alma, divide espaço com religiões estrangeiras.

Pelo termo Animismo, **Sir Edward B. Tylor** designou a manifestação religiosa na qual se atribui a todos os elementos do cosmos (Sol, Lua, estrelas), a todos os elementos da natureza (rio, oceano, montanha, floresta, rocha), a todos os seres vivos (animais, árvores, plantas) e a todos os fenômenos naturais (chuva, vento, dia, noite) um princípio vital e pessoal, chamado de “ânima” que, na visão cosmocêntrica, significa energia; na antropocêntrica, significa espírito, e na teocêntrica, alma considerada como a primeira manifestação religiosa do ser humano.

As principais religiões estrangeiras são o islamismo, introduzido pelos árabes, e o cristianismo, disseminado com a colonização européia.

A Ásia é o berço de algumas das mais antigas religiões, como judaísmo, cristianismo, islamismo, hinduísmo, taoísmo e budismo, entre outras. O islamismo é a religião mais expressiva do continente. O hinduísmo é praticado pela maior parte dos habitantes da Índia, onde também surgiu o budismo. O confucionismo e o taoísmo possuem importância significativa na China, e o xintoísmo, no Japão.

AS RELIGIÕES E SUAS CARACTERÍSTICAS

1. Ateísmo - Você já escutou alguém perguntar “Você é ateu?” e a outra pessoa responder “Graças a Deus!”? Pois é, brincadeira à parte, na vida real há ateus convictos. Veja este segmento.

O ateísmo é uma doutrina baseada na negação da existência de qualquer deus. Dispensa a idéia do caráter religioso e sagrado da vida e não recorre à divindade para justificar a existência. Surge na Europa, na Antiguidade, e manifesta-se, principalmente, na Idade Moderna e na Contemporânea, no plano cultural, filosófico, político e social.

O ateísmo ganha força a partir do declínio do feudalismo e do surgimento da civilização humanista durante o Renascimento. Está ligado ao racionalismo e à exaltação da ciência no contexto de uma nova economia, fruto dos interesses da burguesia emergente. Enfatiza o ideal de autonomia da razão e a recusa de explicações de origem sobrenatural. Identifica-se com o iluminismo e o processo de secularização da sociedade e do Estado,

Animismo

Foi cunhado pelo antropólogo inglês Sir Edward B. Tylor, em 1871, na sua obra *Primitive Culture (A Cultura Primitiva)*. O animismo é o primeiro estágio da evolução do pensamento religioso, que evolui para o politeísmo e, posteriormente, amadurece ao chegar ao monoteísmo.

Sidarta Gautama

O príncipe Sidarta nasceu em um clã de nobres do Nepal. Aos 29 anos, chocado com a doença, a velhice e a morte, sai em busca de uma explicação para o sofrimento humano. Junta-se a um grupo de ascetas e passa seis anos jejuando e meditando. Após esse período, sem encontrar as respostas que procurava, se separa do grupo. Um dia, sentado debaixo de uma figueira, tem a revelação das quatro verdades. É denominado Buda (Iluminado, em sânscrito) pelos seguidores e passa a pregar sua doutrina pela Índia.

no qual a razão e a ciência são vistas como a base para o entendimento do mundo. Na Idade Contemporânea, impulsionado pela Revolução Industrial e pelo desenvolvimento do capitalismo, o ateísmo influencia correntes filosóficas e movimentos político-sociais como o liberalismo, a democracia, o anarquismo e o socialismo.

Veja, caro aluno, estimada aluna, que uma sociedade em crise econômica estabelece novos valores em virtude da fome que lhe bate à porta. Lembre-se dos trabalhadores desempregados com a mecanização da agricultura e industrialização dos produtos que anteriormente eram confeccionados artesanalmente. A luta pelo direito ao trabalho e às condições de sobrevivência familiar criaram novas identidades nas sociedades industrializadas.

2. Budismo - Se você é um dos que imaginam que budismo é só contemplar aquele homem gordo, sentado em posição de yoga, está muito enganado. Veja agora as bases doutrinárias do budismo.

Sistema ético, religioso e filosófico fundado pelo príncipe hindu **Sidarta Gautama** (563? – 483 a.C.?), o Buda, por volta do século VI a.C. ensina como superar o sofrimento e atingir o nirvana (estado total de paz e plenitude) por meio de uma disciplina mental e de uma forma correta de vida. A doutrina é baseada em quatro verdades: as três primeiras são relacionadas entre si: a existência implica dor, a origem da dor é o desejo; e a superação da dor só é possível com o fim do desejo, e a quarta verdade prega que a remoção da dor pode ser alcançada por oito caminhos: compreensão, pensamento, palavra, ação, modo de vida, esforço, atenção e meditação corretas. Os budistas acreditam na lei do carma, segundo a qual as ações de uma pessoa determinam suas condições em vidas futuras.

Por volta do século II, desenvolve-se uma nova forma de budismo denominada Mahayana (em sânscrito, Grande Veículo), em contraposição à forma mais antiga, o Hinayana (Pequeno Veículo). O Mahayana considera que, embora a aspiração final seja o nirvana, ele deve ser adiado para que o sábio, por compaixão, possa dedicar-se a ensinar aos outros o caminho da salvação.

3. Budismo tibetano – Surge no fim do século VIII, da fusão das tradições budista e hinduísta com o xamanismo – conjunto de práticas mágicas difundido em nações da Ásia Central e Setentrional, Oceania e América. Seu chefe espiritual, o dalai-lama, é considerado um bodhisattva (em sânscrito, o ser destinado à iluminação).

O budismo está praticamente extinto nesse país em razão da ocupação muçulmana, que se inicia no século XII.

4. Zen-budismo – Desenvolve-se com base na forma mahayana, na China, no século VI, e difunde-se, sobretudo, pelo Japão, a partir do século XIII. Baseia-se na prática da meditação e nos exercícios de postura e respiração. Acredita que o corpo é dotado de uma sabedoria própria que deve nortear a vida cotidiana.

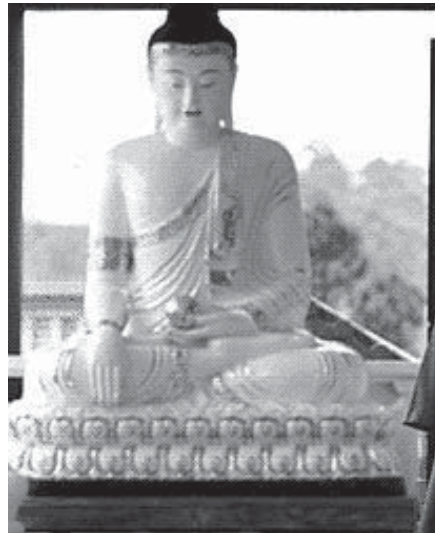


Imagem de templo budista (Fonte: <http://www.scielo.br>).

4.1. Budismo no Brasil – O budismo é o maior dos movimentos orientais no Brasil. Dados preliminares do Censo de 2000 apontam 214,8 mil praticantes no Brasil. A doutrina é trazida ao país pelos imigrantes japoneses no início do século XX. O primeiro templo é construído em Cafelândia (SP), em 1932. Após a década de 1960, a prática de meditação do budismo zen faz com que a corrente ganhe espaço entre intelectuais brasileiros e conquiste adeptos não-japoneses. A linha budista que mais cresce no país atualmente é a de origem tibetana, cujo líder mundial é o Dalai Lama.

O atual Dalai Lama é Tenzin Gyatso, o 14º Dalai-Lama. Ele nasceu em 1935 e morava no Palácio de Potala, durante o inverno, e na residência de Norbulingka, durante o verão, em Lhasa, capital do Tibet. Em 1959, quando a China comunista invade o Tibete, o Dalai Lama fugiu para a Índia, onde mora até hoje, em Dharamsala.

5. Catolicismo - Agora, dê uma parada, tome água, respire fundo, porque você vai conhecer melhor esta que é a mais representativa religião do país.

O catolicismo é um dos ramos da religião cristã. Reconhece o papa como autoridade máxima e venera a Virgem Maria e os santos. O termo católico deriva do grego *Katholikos*, universal. Exprime a idéia de uma igreja que pode levar a salvação a qualquer lugar do mundo. A missa é o principal ato litúrgico, e por meio da aceitação dos sacramentos o católico reafirma sua fé.

A história do catolicismo está associada à expansão do Império Ro-



Papa João XXIII

Angelo Giuseppe Roncalli (1885-1963). Papa italiano. Após a morte de Pio XII, foi eleito Sumo Pontífice e assumiu o nome de João XXIII. Seu papado foi breve (1958-63), mas ficou marcado pela convocação do Concílio Vaticano II e por profunda reforma religiosa e política.

mano e ao surgimento dos novos reinos em que este se divide. Sua difusão se vincula ao desenvolvimento da civilização ocidental e ao processo de colonização e aculturação de outros povos.

5.1. Igreja Católica – A sede fica no Vaticano, um pequeno Estado independente no centro de Roma, Itália. Em todo o mundo se estrutura em regiões geográficas autônomas chamadas dioceses, dirigidas por bispos subordinados ao papa. O primeiro pontífice, de acordo com a tradição da igreja, foi o apóstolo Pedro, no século I. Desde então, a Igreja Católica já teve 265 papas, entre eles **João XXIII**, um dos mais populares de todos os tempos. Ele convocou o Concílio Vaticano II, responsável por mudanças que permitiram maior integração da Igreja Católica com o mundo contemporâneo. Ele buscou também amenizar a hostilidade no interior do cristianismo, promovendo o diálogo e a união entre suas vertentes (catolicismo, protestantismo e Igreja Ortodoxa). No plano político, enfatizou a necessidade de o papa intervir como conciliador em questões internacionais.

O polonês Karol Wojtyła (1920-2005), adota o nome de João Paulo II no seu papado, que dura de 1978 a 2005, e é o primeiro não italiano a ser eleito para o cargo em 456 anos. Seu papado procurou restaurar a identidade católica, ameaçada de crescente secularização, condenando práticas como aborto e divórcio e uso de métodos artificiais de contracepção. Outra postura de João Paulo II que é muito criticada, é a defesa do celibato, que colabora para a redução do clero.

5.2. Eleição dos papas – Desde a Idade Média, os papas são eleitos por um colégio especial de cardeais. Com o decreto de Gregório X, no início do século XIII, o conclave realiza uma votação secreta para evitar a interferência de pressões externas. Atualmente existem cerca de 150 cardeais no mundo inteiro, dos quais 120 têm direito a votar. A escolha do novo papa começa com uma missa solene na Basílica de São Pedro. Depois, os cardeais se dirigem à Capela Sistina, onde é realizada a eleição, que pode durar vários dias. Durante esse processo, eles ficam incomunicáveis e são proibidos de deixar o local da votação.

5.3. Liturgia Católica – As missas são rezadas em latim até a década de 60, quando o Concílio Vaticano II autoriza o uso da língua de cada país. Batismo, eucaristia, crisma (ou confirmação da fé), penitência (ou confissão), matrimônio, ordenação e unção dos enfermos compõem os sacramentos rituais. O casamento de sacerdotes é proibido desde a Idade Média, salvo em algumas igrejas orientais unidas a Roma (por exemplo, a maronita). As mulheres não são admitidas no sacerdócio ordenado.

5.4. Catolicismo no Brasil – A influência do catolicismo no Brasil é forte desde a chegada dos portugueses. No período colonial, ordens e congregações religiosas assumiram os serviços nas paróquias e nas dioceses, a educação nos colégios e a catequização indígena. Até meados do século XVIII, o Estado controlava a atividade eclesiástica na colônia, responsabilizava-se

pelo sustento da Igreja Católica e impedia a entrada de outros cultos no Brasil, em troca de reconhecimento e obediência. A separação entre Igreja e Estado, que garantia a liberdade religiosa, só ocorre em 1890, após a proclamação da República.

A partir da década de 1930, o projeto desenvolvimentista e nacionalista de Getúlio Vargas incentivou a Igreja a valorizar a identidade cultural brasileira, o que levou ao crescimento do número de fiéis na classe média e nas camadas populares. Em 1952 criou-se a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para coordenar a ação da Igreja. É a primeira agremiação episcopal desse tipo no mundo. Durante a década de 1960, a Igreja Católica, influenciada pela **Teologia da Libertação**, atuou em setores populares, principalmente por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

A instalação do regime militar de 1964 inaugurou a fase de conflitos dentro da Igreja na luta pela redemocratização, nos anos 1970 e 1980. Os movimentos mais ligados à Teologia da Libertação cederam espaço, a partir da década de 1980, à proposta conservadora da Renovação Carismática Católica.

Você conhece a atuação das Comunidades Eclesiais de Base? Você sabe que os participantes destas comunidades são leigos? Você conhece os movimentos sociais brasileiros que nasceram dentro de comunidades cristãs? Pois, veja esses dados!

Há cerca de 125 milhões de católicos no Brasil segundo o Censo de 2000, e 18% deste número participam de grupos formados por leigos (não religiosos), como as Comunidade Eclesiais de Base (CEBs) e o movimento da Renovação Carismática Católica.

5.5. Comunidades Eclesiais de Base – Grupos formados por leigos que se multiplicam pelo país após a década de 1960, sob a influência da Teologia da Libertação. Com o decorrer do tempo, as CEBs vinculam o compromisso cristão à luta por justiça social e participam ativamente da vida política do país, associadas a movimentos de reivindicação social e a partidos políticos de esquerda. Um dos principais teóricos do movimento é o ex-frade brasileiro Leonardo Boff. Apesar de entrarem em declínio nos anos 1990, eles continuam mantendo milhares de núcleos em todo o país. Em 2000, de acordo com pesquisa do Instituto Superior de Estudos da Religião (Iser), havia cerca de 70 mil desses núcleos no Brasil.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) nasceu em junho de 1975, durante o Encontro de Pastoral da Amazônia, convocado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e realizado em Goiânia (GO). Inicialmente, a CPT desenvolveu, junto aos trabalhadores e trabalhadoras da terra, um serviço pastoral. Na definição de Ivo Poletto, que foi o primeiro secretário da entidade, “os verdadeiros pais e mães da CPT são os peões, os posseiros, os índios, os migrantes, as mulheres e homens que lutam pela sua liberdade

Teologia da libertação

Movimento formado por religiosos e leigos, e que interpreta o Evangelho sob o prisma das questões sociais.

e dignidade numa terra livre da dominação da propriedade capitalista”.

Fundada em plena ditadura militar, como resposta à grave situação dos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, a CPT teve um importante papel. Ajudou a defender as pessoas da crueldade desse sistema de governo, que só fazia o jogo dos interesses capitalistas nacionais e transnacionais, e abriu caminhos para que ele fosse superado. Ela nasceu ligada à Igreja Católica porque a repressão estava atingindo muitos agentes pastorais e lideranças populares, como também porque a igreja possuía uma certa influência política e cultural. No período da ditadura, o reconhecimento do vínculo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ajudou a CPT a realizar o seu trabalho e se manter.



Movimento da Renovação Carismática Católica (Fonte: <http://www.pi.gov.br>).

6. Confucionismo - Religião oriental, filosofia, ideologia política e tradição literária baseada nas idéias do filósofo chinês Confúcio (551-479 a.C.), forma latina de Kung Tse (mestre Kong). Conhecido pelos chineses como junchaio (ensinamentos dos sábios), o princípio básico do confucionismo é a busca do caminho (tao), que garante o equilíbrio entre as vontades da Terra e as do céu.

Permanece como doutrina oficial na China durante quase 2 mil anos, do século II até o início do século XX. Fora da China, o confucionismo possui 6,1 milhões de seguidores em 1997, de acordo com a Encyclopædia Britannica. A grande maioria (99%) está na Ásia, principalmente no Japão, na Coreia do Sul e em Cingapura.

6.1. Doutrina confucionista – No confucionismo não existem sacerdotes, livros sagrados nem igreja. Segundo seus preceitos, a sociedade deve ser regida por um movimento educativo, que parte de cima e equivale ao amor paterno, e por outro de reverência, vindo de baixo, como a obediência de um filho. O único sacrilégio é desobedecer à regra da piedade. De acordo

com a doutrina, o ser humano é composto de quatro dimensões: o eu, a comunidade, a natureza e o céu – fonte da auto-realização definitiva. As cinco virtudes essenciais são o amor ao próximo, a justiça, o cumprimento das regras adequadas de conduta, a autoconsciência da vontade do céu e a sabedoria e a sinceridade desinteressadas. Somente aquele que respeita o próximo é capaz de desempenhar seus deveres sociais.

No Confucionismo, o ser humano é composto de quatro dimensões: o eu, a comunidade, a natureza e o céu – fonte da auto-realização definitiva.

6.2. Influência na China – O confucionismo influencia formas de pensamento, educação e governo desde a unificação chinesa, no século II, até a proclamação da República pelo Kuomintang. Durante a dinastia Han (202 a.C. – 221 d.C.), o imperador recruta seus funcionários entre os confucionistas. As primeiras críticas surgem com a República: a doutrina é considerada conservadora e associada às estruturas feudais. A perseguição aos confucionistas acirra-se após a ascensão dos comunistas ao poder, em 1949, e sobretudo durante a Grande Revolução Cultural Proletária (1966 – 1976).

6.1. Confúcio – Nasceu em meados do século VI a.C., na província de Chantung. De família pobre, recebeu uma educação modesta. Confúcio viveu em uma época em que a China se encontrava dividida em estados feudais que lutavam pelo poder. Mudou-se várias vezes e, de volta à terra natal, dedicou-se ao ensino de um grupo de discípulos. Ele tentou transformá-los em jens, seres humanos perfeitos que praticam o exercício do amor e da bondade.

Os principais livros atribuídos total ou parcialmente a Confúcio são Shu Ching (Livro dos documentos), sobre a organização política; I Ching (Livro das Mutações), que trata da metafísica; Li Ching (Livro dos Ritos), a respeito da visão social; e Chun-Chiu (Anais das Primaveras e Outonos), sobre a história. As máximas de Confúcio são conhecidas pelo nome de Anacletos (Lun Yu).

6.2. Sucessores de Confúcio – Destacam-se Mêncio Mengtzú (371-289 a.C.) e Hsun-tzu (300-230 a.C.). Mêncio parte do conceito confuciano de benevolência para desenvolver a doutrina da bondade inata do homem, a qual precisa ser descoberta e aprimorada por meio da meditação. Já Hsun-tzu defende a teoria da maldade inata. Segundo ele, o homem é mau e indisciplinado por natureza, e somente as regras e as leis possibilitam a vida social.

7. Hinduísmo - Agora que você já absorveu noções do confucionismo, budismo e aprofundou-se no conhecimento do catolicismo, acompanhe também o hinduísmo, para avaliar sem preconceitos toda e qualquer forma de manifestação religiosa.

O hinduísmo reúne um conjunto de princípios, doutrinas e práticas religiosas que surgiu na Índia a partir de 2000 a.C., conhecido dos seguidores pelo nome sânscrito Sanatana Dharma, que significa “a ordem permanente”. Está fundamentado nos Vedas (conhecimento, em sânscrito), conjunto de textos sagrados compostos de hinos de louvor e ritos. Suas características principais são o politeísmo e a crença na reencarnação. O hinduísmo é a terceira maior religião do mundo. A grande maioria de hinduístas vive na Índia.



Indira Gandhi (Fonte: <http://hakitdois.files.wordpress.com>).



Vishnu e Surya, regentes do sol (Fonte: <http://www.freebsd.nfo.sk>).

7.2. Vedas – A tradição védica nasce com os arianos, povo de origem indo-européia que se estabeleceu nos vales dos rios Indo e Ganges, por volta de 1500 a.C. Baseia-se em uma memória coletiva sobre deuses tribais e cósmicos. A partir de 1500 a.C., essa herança é registrada em livros sagrados, os Vedas, agrupados em quatro volumes no século X a.C.

Os Vedas contêm as verdades eternas reveladas pelos deuses e a ordem (dharma) que rege os seres e as coisas, organizados em categorias, as castas. O objetivo é superar o ciclo de reencarnações (sam-sara) para atingir o nirvana, sabedoria resultante do conhecimento de si mesmo e do Universo. O caminho para o nirvana passa pelo ascetismo, pelas práticas religiosas, pelas orações e pela ioga.

Entre as várias divindades estão Agni, pai dos homens, deus do fogo e do lar; Varuna, deus supremo, rei do Universo, dos deuses e dos homens; Surya e Vishnu, regentes do sol; Rudra e Shiva, da tempestade.

7.3. Castas – Os brâmanes (sacerdotes) estabelecem o sistema de castas, que se torna a principal instituição da sociedade indiana. Cada casta possui direitos e deveres espirituais e sociais próprios. A posição do homem em certa casta é definida pelo seu carma, conjunto de suas ações em vidas anteriores. A casta à qual pertence um indivíduo indica seu status espiritual.

Sem abandonar as divindades registradas nos Vedas, os sacerdotes determinam que Brahma é o deus principal e o princípio criador. Ele faz parte da Trimurti, a tríade divina completada por Shiva, o princípio destruidor e libertador, e por Vishnu, o princípio conservador. Segundo a tradição, Brahma teve quatro filhos que formaram as quatro castas originais: brâmanes, os sacerdotes, considerados puros e privilegiados, saídos dos lábios do deus; xátrias, os guerreiros, originários de seus braços; vaicias, os lavradores, comerci antes e artesãos, oriundos de suas pernas; e sudras, servos e escravos, saídos de seus pés. Os párias não pertencem a nenhuma casta por ter desobedecido a leis religiosas. Não podem viver nas cidades, ler os livros sagrados nem se banhar no rio Ganges.

7.4. Textos sagrados – O hinduísmo possui extensa literatura com preceitos relativos à vida cotidiana e à organização social. Entre as práticas sagradas estão as peregrinações a lugares santos, como as nascentes dos grandes rios. Do século IX ao XIV floresce o tantrismo, que prega o aperfeiçoamento espiritual pelo domínio da mente e do corpo. Em reação à expansão do islamismo na Índia, a partir do século VII, e ao domínio britânico, iniciado no século XVIII, surgem várias correntes do hinduísmo, como o Brahma Samaj.

Os textos sagrados do bramanismo, como o Brahmana, referem-se à tríade divina. Os cultos de Shiva e Vishnu e as lutas entre as tribos hindus são narrados nos épicos Mahabharata (O Grande Combate dos Bharata) e Ramayana (Feitos de Rama), esse último escrito nos séculos IV a.C., e estão no Código de Manu (200 a.C.).

8. Islamismo - Caro(a) aluno(a), observe que o islamismo tem sido deturpado por líderes fundamentalistas que passam para o ocidente uma imagem distorcida da sua doutrina, com apoio de grande parte da mídia. Há um mundo de desinformação. Portanto, fique atento nesse estudo.

Religião monoteísta, baseada nos ensinamentos de Maomé (chamado “O Profeta”) contidos no livro sagrado islâmico, o Alcorão. A palavra islã significa “submeter-se” e exprime a obediência à lei e à vontade de Alá (Allah, Deus em árabe). Seus seguidores são chamados muçulmanos – muslim, em árabe, aquele que se subordina a Deus. Fundado na região da atual Arábia Saudita, o islamismo é a segunda maior religião do mundo, perdendo apenas para o cristianismo em número de adeptos. Seus fiéis concentram-se sobretudo no norte da África e na Ásia.

8.1. Maomé – O nome Maomé (570-632) é uma alteração hispânica de Muhammad, que significa digno de louvor. O Profeta nasceu em Meca,



Rudra e Shiva, regentes da tempestade (Fonte: <http://www.yogacasaverde.com.br>).

numa família de mercadores. Começou sua pregação aos 40 anos, quando, segundo a tradição, teve uma visão do arcanjo Gabriel, que lhe revelou a existência de um Deus único. Na época, as religiões da península Arábica eram o cristianismo bizantino, o judaísmo e uma forma de politeísmo que venerava vários deuses tribais. Maomé passou a pregar sua mensagem monoteísta e encontrou grande oposição. Perseguido em Meca, foi obrigado a emigrar para Medina em 622. Esse fato, chamado Hégira, é o marco do calendário muçulmano. Em Medina, ele foi reconhecido como profeta e legislador, assumiu a autoridade espiritual e temporal, venceu a oposição judaica e estabeleceu a paz entre as tribos árabes. Quase dez anos depois, Maomé e seu exército ocuparam Meca, sede da Caaba, centro de peregrinação dos muçulmanos. Maomé morreu em 632 como líder de uma religião em expansão e de um Estado árabe que começou a organizar-se politicamente.

8.2. Livros sagrados – O Alcorão (do árabe al-qur'ân, leitura) é a coletânea das diversas revelações divinas recebidas por Maomé de 610 a 632. É dividido em 114 suras (capítulos) ordenadas por tamanho. Observe que, diferentemente da visão ocidental, seus principais ensinamentos são a onipotência de Deus e a necessidade de bondade, generosidade e justiça nas relações entre as pessoas. Neles estão incorporados elementos fundamentais do judaísmo e do cristianismo, além de antigas tradições religiosas árabes. A segunda fonte de doutrina do Islã, a Suna, é um conjunto de preceitos baseados nos Ahadith (ditos e feitos do profeta).

8.3. Preceitos religiosos – A vida religiosa do muçulmano tem práticas bastante rigorosas. Ele deve cumprir os chamados pilares da religião. O primeiro

é a shahada ou profissão de fé: não há outro Deus a não ser Alá e Maomé é o seu profeta. Esse testemunho é a chave da entrada do fiel para o islamismo. O segundo pilar são as cinco orações diárias comunitárias (slâts), durante as quais o fiel deve ficar ajoelhado e curvado em direção a Meca. Às sextas-feiras realiza-se um sermão a partir de um verso do Alcorão, de conteúdo moral, social ou político. O terceiro pilar é uma taxa chamada zakat. Único tributo permanente ditado pelo Alcorão, é pago anualmente em grãos, gado ou dinheiro e é empregado no auxílio



Alcorão (Fonte: <http://orbita.starmedia.com>).

lio aos pobres e no resgate de muçulmanos presos em guerras. O quarto pilar consiste no jejum completo feito durante todo o mês do Ramadã, do amanhecer ao pôr-do-sol. Nesse período, em que se celebra a revelação do Alcorão a Maomé, o fiel não pode comer, beber, fumar ou manter relações sexuais. O quinto pilar é o hajj ou a peregrinação a Meca, que precisa ser

feita pelo menos uma vez na vida por todo muçulmano com condições físicas e econômicas para tal.

A esses cinco pilares, a seita khawarij adicionou o jihad. Traduzido comumente como guerra santa, significa batalha com a qual se atinge um dos objetivos do islamismo: reformar o mundo. É permitido o uso dos exércitos nacionais como meio de difundir os princípios do Islã. Segundo a doutrina muçulmana, as guerras, porém, não podem visar à expansão territorial nem à conversão forçada de pessoas. Por isso, o jihad não é aceito por toda a comunidade islâmica.

8.4. Divisões do islamismo – Os muçulmanos se dividem em dois grandes grupos, os sunitas e os xiitas. Os sunitas subdividem-se em quatro grupos menores: hanafitas, malequitas, chafeitas e hambanitas. São os seguidores da tradição do Profeta, continuada por All-Abbas, seu tio. Calcula-se que 84% dos muçulmanos sejam sunitas. Para eles, a autoridade espiritual pertence à comunidade como um todo. Os xiitas (16%) são partidários de Ali, marido de Fátima, filha de Maomé. Seus descendentes teriam a chave para interpretar os ensinamentos do Islã. São líderes da comunidade e continuadores da missão espiritual de Maomé. A rivalidade entre sunitas e xiitas é exarcebada com a revolução xiita no Irã, liderada pelo Aiatolá Khomeini.

8.4. Islamismo no Brasil – O primeiro grande contingente de muçulmanos que chega ao Brasil é formado por africanos trazidos como escravos. Em 1835, eles participam da Revolta dos Malês, na Bahia, uma rebelião contra a escravidão. Vencidos, os malês dispersam-se. A primeira mesquita islâmica só é fundada em 1929, em São Paulo. A convergência de imigrantes árabes para a fronteira do estado do Paraná com o Paraguai faz com que a região, especialmente Foz do Iguaçu, se transforme em um dos lugares de maior concentração de muçulmanos do país. Segundo o Censo de 2000, há 27,2 mil islâmicos no país.

9. Judaísmo - Parabéns por você ter chegado até aqui! Agora, vamos conhecer a religião que serviu de base para as duas maiores religiões do mundo!

Primeira religião monoteísta da humanidade, o judaísmo prega a crença em um Deus único, onipotente e onisciente, que criou o mundo e os homens. Cronologicamente é a primeira das três religiões oriundas de Abraão (as outras são o cristianismo e o islamismo). Tem origem no pacto que teria sido firmado entre Deus e os hebreus, fazendo destes o povo escolhido. Possui forte característica étnica, na qual nação e religião se mesclam.

9.1. Reinos de Israel e de Judá – Segundo a Bíblia, Abraão recebe uma revelação de Deus e abandona o politeísmo. Conduz seus descendentes para Canaã, atual Palestina, em torno de 1800 a.C. Em 1700 a.C., os hebreus vão para o Egito, onde são escravizados por 400 anos. Fogem por volta de 1300 a.C., liderados por Moisés, descendente de Abraão, que recebe as tábuas com os Dez Mandamentos no monte Sinai. Chegam a Canaã após 40 anos de peregrinação pelo deserto. O rei Davi transforma Jerusalém em centro



Rei Davi tocando arpa (Fonte: <http://www.audicoelum.mus.br>).

religioso, onde seu filho, Salomão, constrói um templo. Depois de Salomão, as tribos dividem-se em dois Reinos: o de Israel, na Samaria, e o de Judá, com capital em Jerusalém. Com a cisão, surge a crença na vinda de um messias (o enviado de Deus para restaurar a unidade do povo judeu e a soberania divina sobre o mundo), que persiste até hoje. O Reino de Israel é devastado em 721 a.C., pelos assírios. Em 586 a.C., o imperador babilônico Nabucodonosor II invade o Reino de Judá, destrói o Templo de Jerusalém e deporta a maioria dos habitantes para a Babilônia, iniciando a **diáspora** judaica.

Os judeus começam a voltar à Palestina em 539 a.C., onde reconstróem o templo e vivem breves períodos de independência, interrompidos por invasões estrangeiras. No ano 6, a região torna-se província de Roma. Em 70, os romanos invadem Jerusalém e arruinam o segundo templo.

Em 135, a cidade é destruída, iniciando o segundo momento da diáspora. Apesar de espalhados por todos os continentes, os judeus mantêm a unidade cultural e religiosa. A dispersão só termina em 1948, com a criação do Estado de Israel.

9.2. Judaísmo no Brasil – Os primeiros judeus a chegar ao país no começo da colonização foram os cristãos-novos, convertidos contra a vontade ao cristianismo para fugir da Inquisição. Em 1812, o primeiro grupo de **sefardis** instala-se na Amazônia. A partir de 1850, judeus de várias procedências se fixaram no país. A imigração dos ashkenazim (judeus europeus de cultura ídiche) só ocorreu no início do século XX, principalmente no Rio Grande do Sul. A partir de 1933 começam a despontar os judeus alemães fugidos da perseguição promovida pelos nazistas. Em 2000 havia 86,8 mil judeus no país, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As maiores concentrações estão em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Em janeiro de 2000 é descoberta no Recife, estado de Pernambuco, a primeira sinagoga das Américas, com data de construção de 1637. Antes desse achado, acreditava-se que a primeira sinagoga brasileira tivesse sido fundada em 1910, no Rio de Janeiro.

9.3. Livros sagrados – O texto da Bíblia judaica é fixado no final do século I. Divide-se em três livros: Torá, a escritura sagrada, Os Profetas (Neviim) e Os Escritos (Ketuvim). A Torá, ou Pentateuco, reúne o Gênese, o Êxodo, o Levítico, os Números e o Deuteronômio. Ela e Os Profetas são escritos antes do exílio na Babilônia; os textos de Os Escritos, depois. No início da Era Cristã, as tradições orais são registradas no Talmude, dividido em

Diáspora

A dispersão dos judeus, no decorrer dos séculos. Dispersão de povos por motivos políticos ou religiosos, em virtude de perseguição de grupos dominadores intolerantes.

quatro livros: Mishnah, Targumin, Midrahim e Comentários.

9.3. Manuscritos do mar Morto – Entre 1947 e 1956, são descobertos nas cavernas de Qumrân, no mar Morto, os mais antigos fragmentos da Bíblia hebraica, escondidos pela tribo judaica dos essênios no século I. Nos 800 pergaminhos escritos entre 250 a.C. e 100 aparecem comentários teológicos e descrições da vida religiosa dos essênios, revelando aspectos até então considerados exclusivos do Cristianismo. Alguns textos são muito semelhantes aos Evangelhos do Novo Testamento e se referem a práticas que lembram a Santa Ceia, o Sermão da Montanha e a cerimônia do batismo. São considerados entre os principais achados arqueológicos da História.

9.4. Práticas e festas religiosas – O símbolo do judaísmo é o menorá, candelabro sagrado com sete braços.

As festas religiosas são definidas pelo calendário lunar e, por isso, têm datas móveis. As principais são Purim, Pessach, Shavuót, Rosh Hashaná, Yom Kipur, Sucót, Chanucá e Simchat Tora. No Purim comemora-se a salvação de um massacre planejado pelo rei persa Asucro. A Páscoa (Pessach) celebra a libertação da escravidão egípcia, em 1300 a.C.. Shavuót homenageia a revelação da Torá ao povo de Israel em, aproximadamente, 1300 a.C.. Rosh Hashaná é o Ano-Novo dos judeus. O ano judaico é contado de setembro a setembro, e o atual – até setembro de 2007 – é o 5.767º da criação do mundo. A partir de Rosh Hashaná começam os Dias Temerosos, em que se faz um balanço do ano terminado. Eles culminam no Yom Kipur, dia do perdão, quando os judeus jejuam 25 horas para purificar o espírito. Sucót rememora a peregrinação pelo deserto, após a saída do Egito. Chanucá homenageia a vitória contra o domínio assírio e a restauração do Templo de Jerusalém, no século V a.C.. O Simchat Torá comemora a entrega dos Dez Mandamentos a Moisés.

10. Taoísmo – Escola de sabedoria chinesa centrada no conceito de “caminho” (Tao). Como filosofia (Tao chia), sua origem é atribuída aos ensinamentos do sábio Erh Li, ou Lao Tsé, que teria vivido no século VI a.C.. O taoísmo religioso (Tao ciao) surgiu na dinastia Han, no século II.

11. Taoísmo filosófico – Segundo a doutrina, o Tao é a única fonte do Universo, determinante de todas as coisas. Considera que tudo no mundo é composto dos elementos opostos Yin e Yang. Eles transformam-se, complementam-se e estão em eterno movimento, equilibrados pelo Tao.

Embora formulado há mais de 2,5 mil anos, influencia a China até hoje. Suas manifestações mais populares são o chi-kung, arte de autoterapia, e

Sefardi

Judeu cuja ascendência remonta às comunidades judaicas ibéricas (Espanha e Portugal) estabelecidas na Idade Média e dispersas por várias regiões (Europa Ocidental, Norte da África, Turquia, Balcãs, Américas) após a expulsão da Espanha em 1492. Também pode ser um membro de comunidade que apresenta influência cultural-religiosa do judaísmo ibérico medieval.



Rosh Hashaná é o Ano-Novo dos judeus (Fonte: <http://www.brasile scola.com>).

as artes marciais wu-shu ou Kung fu.

12. Taoísmo religioso – sistema politeísta de crenças que assimila elementos da religião popular chinesa: culto aos ancestrais, rituais de exorcismo, alquimia e magia. Professa a longevidade e a imortalidade física pela submissão à ordem natural universal. Perseguido na China a partir de 1949, é popular na Tailândia e em Hong Kong.

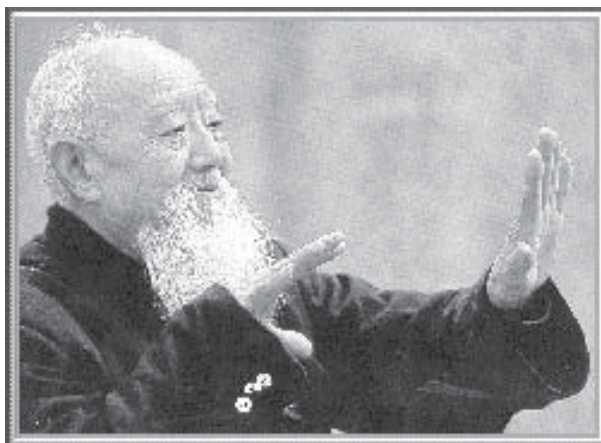
13. Xintoísmo – Religião japonesa da Pré-História. Originalmente o xintoísmo não possuía nome, doutrina nem dogmas. Constituíam-se de um conjunto de ritos e mitos que explicavam a origem do mundo, do Japão e da família imperial. Os protagonistas desses mitos eram os kamis, deuses ou energias divinas que habitam todas as coisas e se sucedem por gerações, desde a criação do mundo. Recebe o nome de xintoísmo (caminho dos deuses) para distinguir-se do confucionismo e do budismo, religiões provenientes da China e da Índia.

O culto xintoísta é realizado no templo dos Kamis – locais feitos de madeira - e, segundo a tradição, reconstruído a cada 20 anos. Os sacerdotes coordenam rituais de purificação e renovação. Nas festas religiosas, uma estátua do Kami ou um emblema que o simboliza é transportado pelas ruas em um andor, o mikoshi.



Imperador Hiroito

Michinomiya Hiroito (1901-1989). Nascido em Tóquio, Japão, foi o 124º imperador japonês. Reinou de 1926 a 1989, sendo considerado um deus vivo pelo povo e figura a quem os militares japoneses deviam obediência absoluta.



Adepto do Xintoísmo, que já foi a religião oficial do Japão (Fonte: <http://www.sepoangol.org>).

O xintoísmo permanece como a religião oficial do Japão de 1868 até 1946. Após a derrota japonesa na II Guerra Mundial, o **imperador Hiroito** renuncia ao caráter divino atribuído à realeza, e a nova Constituição do país passa a defender a liberdade religiosa. A partir de 1946, a prática do xintoísmo é supervisionada por uma associação, a Jinja honcho. Estimativas de 1990 mostram que 106,6 milhões de japoneses têm alguma relação com o xintoísmo, mas a religião conta com apenas 2,7 milhões de praticantes, em 1997.

ATIVIDADES

1. Avalie o papel da religião na sua cidade.
2. Você já testemunhou cenas de intolerância religiosa, ou mesmo qualquer forma de discriminação no seu ambiente, por causa de crenças religiosas?



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você pôde ver como os conflitos religiosos tiveram como causa principal a intolerância. Além disso, em nome da religião cometem-se muitos crimes, invasões e guerras. Por vezes esses conflitos surgem de forma aparentemente ingênua, mas, na verdade são formas de intolerância que não podem ser aceitas sem uma análise aprofundada dos direitos à liberdade de expressão. Portanto, é preciso afastar do convívio qualquer forma de discriminação, principalmente se for de origem religiosa, pois é papel essencial de qualquer religião a tolerância e o amor ao próximo.

CONCLUSÃO

Ao final desta aula eu consigo entender as características das diversas religiões? Numa leitura mais detalhada posso perceber que, a interferência religiosa de determinadas comunidades leva ao desequilíbrio da sociedade a que pertence. O número de adeptos de uma religião pode alterar ou influenciar os seus seguidores para formação de grupos de movimentos sociais? Sim, temos a Comissão Pastoral da Terra, no Brasil, que, criada e mantida pela Conferência Nacional dos Bispos no Brasil, atua incessantemente na proteção dos excluídos pelo sistema capitalista.

Veja só, caro aluno, querida aluna, como ao elaborar a resposta para estas perguntas você estará refletindo novos olhares sobre a religiosidade das variadas sociedades no mundo. Para que haja uma melhor reflexão sobre este assunto, e se torne um pouco mais precisa a compreensão dos desequilíbrios regionais causados pela religiosidade, conheceremos os conflitos existentes nas diversas partes da superfície terrestre.



RESUMO

Sei que você vibrou com esta aula! Claro, já que o tema religião é um dos mais discutidos em todo o mundo.

Nesta aula você viu como as religiões estão espalhadas pelo mundo. Viu que 85% da população do planeta professam algum tipo de fé religiosa. Só no cristianismo, são cerca de dois bilhões de almas espalhadas pela face da Terra.

O islamismo é a segunda religião do mundo, em número de seguidores, com mais ou menos um bilhão e duzentos milhões de adeptos. Cada um destes povos defende que detém a verdade. No caso dessas duas religiões, cada uma atesta que os seus seguidores estão salvos e os outros estão condenados à danação eterna.

Você viu a questão da espacialidade das religiões e as principais do mundo. Além das duas já mencionadas, conheceu o Ateísmo, o Budismo, Confucionismo, Hinduísmo, entre outras.

Evidente que você ficou perplexo, assustado, com a quantidade de conflitos, intolerâncias e violências praticadas no mundo em nome de Deus.



AUTO-AVALIAÇÃO

Ao final desta aula eu consigo entender as características das diversas religiões? Numa leitura mais detalhada posso perceber que, a interferência religiosa de determinadas comunidades leva ao desequilíbrio da sociedade a que pertence. O número de adeptos de uma religião pode alterar ou influenciar os seus seguidores para formação de grupos de movimentos sociais?



PRÓXIMA AULA

Para que haja uma melhor reflexão sobre este assunto, e se torne um pouco mais precisa a compreensão dos desequilíbrios regionais causados pela religiosidade, conheceremos os conflitos existentes nas diversas partes da superfície terrestre.

Na próxima aula, portanto, haverá atividades reflexivas deste conteúdo, quando estaremos falando sobre os conflitos étnico-religiosos da atualidade.

REFERÊNCIAS

- ALMANAQUE ABRIL 1999. São Paulo: Editora Abril, 1999
ALMANAQUE ABRIL BRASIL 2005. São Paulo: Editora Abril, 2005.
ALMANAQUE ABRIL MUNDO 2005. São Paulo: Editora Abril, 2005.